

# Café Som Viola celebra mulheres na música do DF

Edição especial ocorre no sábado no Museu Vivo da Memória Candanga

**MAYARIANE CASTRO**

Especial para o Correio da Manhã

O projeto Café Som Viola realiza, no sábado (28), a partir das 9h, uma edição dedicada às mulheres no Museu Vivo da Memória Candanga. A programação é gratuita e inclui apresentações musicais, roda de conversa, café da manhã colaborativo e espaço aberto para participação do público.

A iniciativa reúne as violeiras Dayane Reis e Analy Asevedo como convidadas principais. O evento integra as ações do mês e do Dia Internacional da Mulher, com foco na presença feminina na música de raiz e na valorização da viola caipira. A programação começa com um café da manhã coletivo compartilhado entre artistas e público. Em seguida, ocorrem apresentações musicais e uma roda de prosa, além de um palco aberto destinado a artistas e interessados em manifestações culturais diversas. A organização informa que o formato busca incentivar a participação direta da comunidade.

O projeto tem como objetivo ampliar o acesso à cultura por meio da música e promover a circulação de artistas locais. A proposta inclui, além da música, expressões como dança, artesanato, poesia, literatura e pintura. A realização prevê encontros periódicos no mesmo local ao longo do ano. A edição deste sábado destaca a atuação de mulheres na viola caipira.



A programação é aberta a pessoas de diferentes idades e não exige inscrição prévia

Divulgação



Café da manhã coletivo

Divulgação

“A organização prevê a realização de oito edições ao longo do ano, com datas associadas”



A proposta é consolidar o projeto como ponto de encontro

Divulgação



A edição deste sábado destaca a atuação de mulheres

Divulgação

## Destques femininos na viola caipira

A expectativa é reunir moradores das regiões do Núcleo Pioneiro e visitantes

Dayane Reis iniciou contato com a viola aos 14 anos, influenciada pelas Folias de Reis em Urucuia.

Ao longo da carreira, atuou em diferentes estados, como Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e Tocantins. A artista é violeira, cantora e compositora, com três CDs lançados. Também desenvolve atividades de curadoria em eventos voltados ao sertanejo de raiz. Com 16 anos de atuação profissional, Dayane Reis participa de circuitos culturais e festi-

vais, mantendo repertório ligado à tradição da viola caipira.

Sua atuação inclui apresentações em espaços públicos e eventos culturais, com foco na difusão do gênero.

Já Analy Asevedo iniciou os estudos musicais aos 5 anos em escola especializada, onde teve orientação de professores de viola caipira. Atualmente com 16 anos, participa de apresentações públicas e programas de televisão.

A artista possui composições próprias e mantém atividades



A programação é gratuita

Divulgação

de formação musical. De acordo com a organização, a presença de Analy Asevedo integra a proposta de incentivar novos talentos e ampliar o alcance do projeto entre diferentes faixas etárias. A programação prevê espaço para interação entre artistas e público durante todo o evento.

O Café Som Viola foi idealizado pelo produtor cultural Volmi Batista, presidente emérito do Clube do Violeiro Caipira.

A criação do projeto partiu da proposta de fortalecer vín-

culos entre comunidades do chamado Núcleo Pioneiro, que abrange Candangolândia, Núcleo Bandeirante e Park Way, no Distrito Federal.

O formato adotado pelo projeto é o de encontros com café da manhã colaborativo, em que participantes podem contribuir com alimentos, produtos artesanais e apresentações culturais. A escolha do Museu Vivo da Memória Candanga como sede fixa está relacionada ao papel do espaço na preservação da história local.